



Voz da Fátima

Director: Padre Luciano Guerra • Santuário de Nossa Senhora de Fátima • Publicação Mensal • Ano 79 - Nº 947 - 13 de Agosto de 2001

Propriedade
Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima
AVENÇA - Tiragem 118.000 exemplares
NIPC: 500 746 699 - Depósito Legal N.º 163/83

Redacção e Administração
Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA
Telefone 249 539 600 - Fax 249 539 605
e.mail: sesdi@santuário-fatima.pt

Composição e Impressão
Gráfica de Leiria
Rua Francisco Pereira da Silva, 23
2410-105 LEIRIA

Assinaturas Individuais
Território Português e Estrangeiro
400\$00 (anual)
Preço avulso: 50\$00



Prostre-mo-nos em terra!

A Obra Católica das Migrações propõe-nos o seguinte tema para a peregrinação aniversária de Agosto: «Encurtar distâncias - todos ao encontro de Cristo.»

As migrações são um meio privilegiado de globalização, ou seja, de pôr os homens em contacto, a nível do mundo inteiro, ou do globo terrestre. Mas se a globalização está a ser alvo de violenta contestação, será que podem os cristãos pretender evitar, ou ao menos só minorar, os inconvenientes da deslocação de tantas pessoas no fenómeno das migrações?

Para já é evidente que o fenómeno não vai parar: Quanto mais se desenvolverem e difundirem a ciência e a técnica, mais se deslocarão as mercadorias - e com elas irão os novos técnicos, fabricantes e mercadores. É ver a quantidade de estrangeiros, desde o simples trolha da construção civil até aos altos administradores das multinacionais, e até ao numeroso pessoal diplomático, que a gente encontra hoje continuamente, nas grandes capitais e até em pequenas aldeias.

O tema deste ano vai ao fundamento: Jesus Cristo. Temos talvez insistido muito na acção directamente socio-política, e menos na espiritualidade que a deve sustentar, como os alicerces aguentam o peso de um edifício. Só iremos todos «ao encontro de Cristo», e este encontro só será meio de encurtar as distâncias mortais que nos separam dos «estrangeiros» - ou na terra para onde emigramos, ou na nossa própria terra, para onde estão a imigrar centenas de milhares - se o encontro com Cristo for um encontro pessoal, individual e íntimo. Ou seja, encontro de oração. Que mesmo assim, quantos obstáculos, quantos preconceitos, quantos complexos nos não hão-de retardar a hora de olharmos, e sermos olhados, pelo estrangeiro, como irmãos! A fé não converte facilmente a natureza, mesmo quando se socorre da força da oração.

Mas a oração é condição essencial para que a fé atinja a eficácia possível. Se acreditamos que a aproximação a Cristo é condição para a aproximação ao estrangeiro, então temos de renovar na Igreja o sentido, e a prática da oração.

É aqui que a mensagem da Loca do Cabeço, tão próxima do tema do Santuário para este ano - «Só a Deus adorará» - me parece ter um lugar fundamental. As viagens, que são o meio e o prazer, e a dor, indispensáveis à globalização, não estarão completas só pela leitura de livros, nem também pelas imagens da TV, nem pelo fascínio da internet, nem pela troca de mercadorias. A globalização só nos satisfará quando for possível irmos a toda a parte com o próprio corpo, que é o único a transportar todos os apetrechos para uma globalização satisfatória, e a poder proporcionar o «encontro», a experiência de que somos irmãos de todos os homens.

Mas como vamos harmonizar tantas gentes diferentes, se os pobres vêem que estão cada vez mais pobres, ao lado dos ricos que não pensam senão em aumentar as suas riquezas, e se ainda por cima os próprios pobres sofrem das mesmas tentações dos ricos?

Não temos ilusões sobre qualquer efeito milagroso que a prostração do Anjo com os pastorinhos de Aljustrel, na Loca do Cabeço, possa trazer aos problemas da globalização. Mas é lícito pensar que, quanto mais os pobres e os ricos se prostrarem, juntos, diante do mesmo Deus, que não cessa de os chamar à fraternidade, maior será a disposição a viverem como irmãos.

Alguns ateus pensam que a prática da religião só tem servido para que os poderosos reforcem o seu peso sobre os pequenos. Nós pensamos que o único meio de tendermos para a aceitação da regra da igualdade é acreditarmos que temos um mesmo princípio e um mesmo destino, destino eterno.

Pelo que nos parece mais fácil os homens unirem-se hoje em Deus do que em Jesus Cristo. Nós não podemos, tal como não puderam os primeiros discípulos, deixar de proclamar que Jesus é o Mediador. Mas, conhecendo os obstáculos que essa proclamação vai encontrando, será de começar pelo caminho mais genérico, e mais comum a toda a Humanidade. Esse caminho é a fé em Deus.

A mensagem de Fátima, na prostração e na oração da Loca do Cabeço, aponta-nos Deus como a grande direcção que todos os homens são convidados a tomar, a fim de poderem encontrar-se como irmãos. Só a partir daí, os cristãos poderão esperar apontar Jesus Cristo como caminho para o encontro de fraternidade que todos tão ansiosamente procuramos. Porque também para Cristo Deus foi a última direcção. Ele que foi o primeiro a adorar em espírito e verdade. É fundamental, para esta nova etapa da globalização, repropor a todos os crentes o sentido e a prática da adoração!

Globalizando a adoração, todas as outras globalizações poderão receber a bênção do Único que sabe, desde o princípio, o fim para que nos criou, Ele que é o Alfa e o Ómega.

Meu Deus eu creio, adoro, espero e amo-Vos!

□ P. LUCIANO GUERRA

Peregrinação Internacional Aniversária 12 e 13 de Julho Um convite a «viver no espírito do Evangelho»

O Santuário de Fátima celebrou mais uma Peregrinação Internacional Aniversária de 12 e 13 de Julho. Sob o tema «Avé, ó sede do Deus Infinito» as cerimónias foram presididas por D. Luís Gonzaga Ferreira da Silva, bispo de Lichinga - Moçambique, que é natural de Rebordões - Santo Tirso, e que durante a homilia, num apelo à conversão, pediu aos peregrinos para «viverem como filhos de Maria».

Perante os cerca de 17.000 peregrinos presentes, D. Luís Gonzaga Ferreira da Silva, disse que «os fiéis devem viver como filhos de Maria, como irmãos para um mundo de Paz». A intenção deste prelado não é exclusivamente a «ausência de guerra», mas «a Paz com Deus». Neste sentido, as palavras do bispo de Lichinga ficaram marcadas por um constante apelo à «penitência e oração», o único caminho para «renovação da vida e das sociedades».

«Não há renovação sem Cristo e sem Evangelho», disse D. Luís Gonzaga Ferreira da Silva, acrescentando que um ponto fundamental neste lento processo de renovação «deve ser a vivência do Evan-



gelho em família», o núcleo privilegiado de toda a sociedade.

Assim, os peregrinos foram convidados a, «com a ajuda de Maria, alterar os modos de vida». Saliendo o importante papel desenvol-

vido pelos leigos missionários em prol da divulgação do Evangelho, a «força da renovação do mundo», o bispo de Lichinga lançou ainda assim um apelo ao aumento de vocações. «Há poucos sacerdotes e irmãs», disse.

Pegando nas palavras do Santo Padre, D. Luís Gonzaga Ferreira da Silva renovou o apelo de João Paulo II à «santidade com os olhos postos em Maria e com confiança na Sua intercessão».

Esta Peregrinação Aniversária contou com a presença de vários grupos de peregrinos vindos de outras nações, entre os quais destacámos um grupo de Espanha que quis oferecer, durante o ofertório da Eucaristia, vinho, pão e frutos da sua região. Juntamente com o coro do Santuário esteve também um grupo coral proveniente da Bélgica, chamado «Les Pastoureaux» e que interpretaram o «Laudate Domino» de Mozart e o «Aleluia» de Handel.



Cardeal de Luanda reza pela paz em Fátima

Por empenhamento da Associação Casa de Angola, veio presidir à Eucaristia das 11h00, no passado dia 30 de Junho, Sua Eminência Cardeal D. Alexandre do Nascimento, Arcebispo Emérito de Luanda.

Como é hábito desde o ano passado, esta missa dos sábados de manhã foi celebrada no altar do Recinto de Oração. Na homilia, diante de mais de três mil peregrinos, D. Alexandre do Nascimento

explicou que preferiu celebrar em Fátima, e não em qualquer igreja de Lisboa, porque queria pôr em relevo a sua esperança nas promessas de paz que Nossa Senhora nos deixou na Cova da Iria: «São tantas as dores e as mágoas em Angola que só um verdadeiro milagre pode curar-nos». Mas para que possamos alcançar esse milagre é necessário ouvirmos a mensagem de Maria, quando nos

exortou a não ofendermos mais a Deus: «A santidade não consiste em fazer milagres, mas sim em fazermos a vontade de Deus».

Terminou com uma súplica filial: «Ó Mãe, dai-nos a paz, e que o vosso Coração triunfe no mundo inteiro, especialmente em Angola». Na celebração participou, e fez duas leituras, a senhora D. Maria Barroso, esposa do dr. Mário Soares.

Boato inqualificável

Dom Francisco Rendeiro, Bispo do Algarve, e depois de Coimbra, no seu magnífico estudo «Consagração pela Igreja do culto de Nossa Senhora de Fátima», reproduzido novamente no Volume História das Aparições, dá o seguinte testemunho. Por provir dum membro da Ordem dos Pregadores (vulgarmente conhecida por Padres Dominicanos) adquire por isso mesmo muito maior valor:

«Em certos países da Europa correu o Boato de que o Papa (Pio XII) mudara de opinião em relação a Fátima, estava arrependido das manifestações que lhe dera da sua estima e chegara a confessar, na intimidade, que Fátima era a grande desilusão do seu Pontificado.

Como nasceu tal boato? Não chegamos a compreendê-lo... Afirma-se que a vidente Lúcia, agora religiosa Carmelita, em Coimbra, fora a Roma (o que nunca se realizou), falara com o Papa e dessa conversa é que nascera a atitude de Pio XII.

O Mestre Geral da Ordem de São Domingos, Rev. Padre Manuel Suarez, nas suas visitas canónicas à Província do Norte e do Centro da Europa, teve conhecimento desses boatos. De regresso a Roma, aproveitou a primeira audiência do Santo Padre para esclarecer o assunto. Eis o resultado desse esclarecimento, como o Padre Suarez o disse publicamente em Fátima, no dia da inauguração do Convento dos Religiosos da sua Ordem, no dia 12 de Outubro de 1952:

«— Quando alguém disser que o Sumo Pontífice está desgostoso com Fátima, saabei que não é verdade.

Não há muito, no Ano Santo de 1950, ouvi dizer em muitos sítios, ao visitar as nossas casas da Europa Central, que o Papa dissera isso em desabafo.

Ao voltar, pedi uma audiência especial e contei ao Santo Padre o que por lá ouvira dizer. Ao que o Sumo Pontífice respondeu:

— Eu nunca disse nem pensei tal coisa. Que mais provas querem que o Papa dê do seu amor a Fátima?

— Posso dizer isso aos meus Pais?

— Diga que o pensamento do Papa está contido na Mensagem de Fátima. Diga aos seus religiosos que continuem a trabalhar com maior entusiasmo, na propaganda

do culto de Nossa Senhora do Rosário de Fátima».

A profusão de textos e atitudes de Pio XII, favoráveis a Fátima, aduzidos por D. Francisco Rendeiro, desfazem totalmente tão inqualificável boato.

Quem ler o citado estudo, disse se convencerá. Podemos até afirmar que Pio XII foi o Papa que internacionalizou as Aparições de Fátima.



Acrescentamos estes factos, que apesar de pequenos, são muito significativos:

No dia 4 de Junho de 1951, numa audiência concedida aos portugueses, que foram a Roma oferecer valiosos presentes e sobretudo a construção do altar de Nossa Senhora de Fátima, na Igreja de Santo Eugénio, no fim da audiência, um dos assistentes exclamou entusiasmado: «Viva o Papa de Fátima. E Pio XII, com um sorriso de bondade, respondeu: — Sou Eu!» (*Mensagem do Coração de Jesus*, Maio de 1953, pág. 241).

Noutra audiência geral, Pio XII, sabendo que entre os peregrinos havia um grupo da Nossa Pátria, perguntou:

«— Onde estão os meus filhos portugueses?

Num frémito de comoção, os nossos compatriotas, exclamaram:

— Estamos aqui, Santíssimo Padre!

Pio XII continuou:

— Ah, meus filhos portugueses, meus filhos! Pode o Papa contar convosco?

— Sim, Santíssimo Padre — responderam todos.

— O Papa pode contar convosco para salvar o mundo. Ah, Fátima!...» (Inácio Martins, *Em Outubro direi o que quero*, Edições Santuário, Leiria, pág. 7).

Para a coroação da Imagem da Capelinha das Aparições, a 13 de Maio de 1946, escolheu Pio XII o Cardeal Aloysio Masella, ao qual recomendou:

«— Lembre-se da grandeza da missão que vai cumprir: vai coroar Nossa Senhora Rainha do Mundo!».

O acto da coroação foi distinguido por Pio XII com uma radiomensagem, na qual repetiu a mesma ideia:

«Vós coroai—La Rainha da Paz e do Mundo, para que o ajude a encontrar a Paz e a ressurgir das suas ruínas».

Por meio de outro seu Legado, o Cardeal Frederico Tedeschini, encerrou em Fátima, no dia 13 de Outubro de 1951 o Ano Santo estendido ao Mundo. E a 12 de Novembro de 1954 elevou à categoria de Basílica, a igreja do Santuário.

Para cumprir os desígnios de Nossa Senhora, consagrou o mundo a 31 de Outubro de 1942, e a Rússia, a 7 de Julho de 1952, ao seu Imaculado Coração.

Por ocasião da definição dogmática da Assunção de Nossa Senhora, foi favorecido quatro vezes com o milagre do sol, idêntico ao da Cova da Iria, a 13 de Outubro de 1917.

Referindo-se à coincidência da sua ordenação episcopal, a 13 de Maio de 1917, com igual data da primeira aparição de Fátima, exclamou Pio XII:

«À mesma hora, na montanha de Fátima, anunciava-se a primeira Aparição da branca rainha do Santíssimo Rosário, como se a Mãe Piedosíssima nos quisesse significar que nos borrascosos tempos em que decorreria o nosso pontificado, em meio de uma das maiores crises da história mundial, teríamos sempre a envolver-nos, proteger-nos, guiar-nos, a assistência materna e desvelada da Grande vencedora de todas as batalhas de Deus» (*Discorsi e Radiomessaggi di Sua Santità Pio XII*, Vol. XIII, página 143).

Podemos, pois, concluir, que Pio XII, como João Paulo II, foram dois Papas intimamente vinculados com a Mensagem de Fátima.

Padre Fernando Leite

MEMÓRIAS

PEREGRINANDO PELA DIOCESE DE BENGUELA DE 1 DE AGOSTO A 1 DE SETEMBRO DE 1974

Continuando a desfolhar os arquivos dos jornais de 1974, encontramos mais este apontamento que recortamos do "PRUMO", jornal que se publicava em Benguela:

QUINJENJE (VILA)

Sempre seguida por muitos carros do Alto Catumbela, a imagem da Virgem Peregrina chegou a esta vila, sede de concelho. Daqui escreveu-nos o Rev. Pe. Ramos da Rocha: «...aqui, na vila de Quinjenje, donde estou a escrever, foi, como se costuma dizer, uma loucura». Estas gentes sentem que nos tempos difíceis que correm só a Virgem Mãe nos pode valer.»

Nesta vila houve concelebração eucarística, pelos Revs. Pe. Ramos da Rocha, Pe. José Senn e Pe. Leandro Wolken. Foram numerosas as comunhões. Aliás, como nos escreveu o Rev. Pe. Ramos da Rocha, «esta peregrinação poderá ficar conhecida por «Peregrinação da Virgem e da Eucaristia», pois as comunhões são aos milhares; não é exagero».

Várias vezes, aqui no Santuário e não só, quer comunitariamente em público, quer em privado, em pequenos grupos de reflexão, temos feito a seguinte afirmação: «Este século, o primeiro do Terceiro Milénio, ou será eminentemente eucarístico e mariano, ou não será nada, pois se assim não for, terá perdido a razão de existir».

Pelo relato acima transcrito, verificamos que esta afirmação não é de última hora e cada vez estamos mais convencidos de que assim será, pois já lá vão 27 anos que foram proferidos e escritos.

P. Ramos da Rocha

Graças de Nossa Senhora e dos Pastorinhos

«Venho por este meio comunicar que recebi a graça da cura de uma doença através dos Beatos Francisco e Jacinta». (A. T. — Aveiro)

«Uma sobrinha minha tirou um curso universitário há perto de quatro anos e não conseguia emprego. Tanto ela como os pais andavam desanimados, abatidos e em grande sofrimento. Recorri aos Pastorinhos e pedi-lhes que intercedessem junto de Nossa Senhora — Mãe e medianeira de todas as graças — afim de se encontrar solução. Surgiu então um emprego e ela foi colocada, sendo o emprego correspondente ao curso que tirou». (Anónima — Póvoa do Lanhoso)

«Tinha uma filha doente e os médicos diziam que a doença era má. Recorri ao Francisco Marto e graças a Deus a minha filha está bem de saúde». (Anónima — Amarante)

«Agradeço a Nossa Senhora e

ao Francisco e à Jacinta várias graças obtidas». (M.L.L. — Pombal)

«Agradeço à pastorinha Jacinta uma graça alcança por mim para o meu netinho Tiago Gabriel». (Assinante n.º 4429 — Brasil)

«Escrevo uma simples, singela e significativa prova de amor e confiança e fé para Fátima, muito especialmente aos Pastorinhos Jacinta e Francisco, que tanto me ajudaram e que por intercederem a Deus, na longa enfermidade que foi vítima o meu marido. Quase perdi a fé; quando o vi em paz com Deus, recuperei a minha graça, a minha confiança em Deus.

Sei que o sofrimento acaba e a paz é possível. Tenho a certeza. Meu marido está em paz. Agradeço a graça a Nossa Senhora de Fátima e aos Pastorinhos Jacinta e Francisco Marto e peço a Deus as mais divinas e gloriosas graças para nós, meus filhos e meus netos». (M.C.P.S. — Gaia)

Fátima dos pequeninos

AGOSTO 2001
Nº 249



Olá amigos!

Mais um mês, mais umas férias que estão quase a acabar e há que começar a pensar na bagagem para uma nova viagem: a de um novo ano de estudo e de trabalho que vem aí. E o que será necessário preparar para uma viagem destas? — Há meninos que pensam, talvez, numa mochila nova, num estojo novo de desenho, em cadernos novos e lápis... para além dos livros que esses vão ser, certamente novos, porque há novas matérias a estudar.

Mas será apenas isto necessário para recomendar novo ano? Será este o único conteúdo da bagagem a preparar para essa longa viagem que é todo um ano de estudo ou de trabalho?

Talvez nem mochila nova seja preciso, nem novos estojos... porque o que ficou do ano passado ainda se pode aproveitar. Quem sabe, as economias que se fi-

zaram por causa disso, talvez possam até, reverter em ajuda de outros que precisam... Então o que será mesmo preciso preparar? — Antes de mais, o coração! Sim o coração, para que ele goste daquilo que temos de fazer. Gostar de trabalhar, de estudar. Gostar, antes de mais de progredir, de crescer... e de descobrir dentro de nós essa força que nos faz vencer as pequenas dificuldades que aparecem.

E como é que vamos preparar esta bagagem tão especial? — É muito simples; basta fazer exercício diário de três modos: no olhar, no sorrir e no fazer (ajudar): olhar a todos como Jesus, com olhar de querer-bem; sorrir sempre para dar alegria, principalmente aos mais tristes; ajudar, para estar próximo, principalmente daquele que pensa que está só e manifestar amizade.

Se assim fizermos, vamos sentindo que o nosso coração se torna forte e com vontade de fazer mais e melhor. E então cresce em nós o desejo de trabalhar, de progredir. É assim que o amor de Jesus vai entrando em nós e nos vai mostrando onde vem essa força que nos faz vencer. Afinal, não é Ele o Amigo, com letra grande, que nos dá tudo aquilo que de bom nós temos?

Ainda em plenas férias convindo-vos a pen-

sar nisto. E a começar a fazer exercício diário. Porque, senão, Jesus não pode actuar. E lá se vai a bagagem, tão necessária para o próximo ano! E sem essa bagagem não vos parece que ficaremos muito desprevidos para

recomeçar? E sabem o que acontece a quem começa a andar fraco? — Com facilidade cai, não é?... Vamos pedir a Nossa Senhora, que nos ensine a preparar essa bagagem: um coração que goste daquilo que temos de fazer. E que nos ampare no esforço do exercício diário, de acordo? E Ela vai dar-nos uma mãozinha, de certeza! Continuação de boas férias para todos! Até ao próximo mês, se Deus quiser!

Ir. M.ª Isolinda

PADRE FERNANDO LEITE

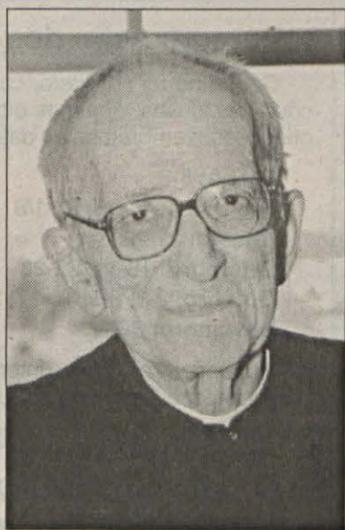
50 ANOS AO SERVIÇO DE DEUS E DOS IRMÃOS

No passado dia 15 de Julho, na sede do Secretariado Nacional do Apostolado da Oração, em Braga, houve uma concelebração eucarística muito simples e bela, presidida pelo Rev. Padre Fernando Leite, rodeado por vários sacerdotes, por dois dos seus irmãos, Dr. Francisco e Ir. Maria das Dores, os sobrinhos e muitos dos seus amigos, que enchem a igreja do Asilo de São José. Os cânticos estiveram a cargo das Religiosas do Externato Paulo VI. Perfaziam-se, naquele dia, cinquenta anos exactos da ordenação sacerdotal do Padre Leite.

Na homilia, ele traçou o seu caminho vocacional e de serviço, desde os primeiros dias de Outubro de 1932, aos 12 anos de idade, em que recebeu "o primeiro abraço da Companhia de Jesus, na Escola Apostólica da Costa, Guimarães", até que foi ordenado, no norte da Itália, quando tinha 31 anos, e nestes últimos cinquenta anos.

Com a simplicidade que já lhe conhecemos, foi descrevendo o seu apostolado: pela escrita, em tantas publicações, na direcção das almas, em tantos sectores, incluindo os reclusos, a quem chama, com muita graça, os seus "santos inocentes".

É bem conhecida de todos os leitores da "Voz da Fátima" a pre-



iosa colaboração que tem prestado, desde há tantos anos, neste jornal, ao serviço da mensagem de Fátima. O Padre Leite não se esqueceu deste pormenor: "Conquistou o meu coração a Mensagem de Fátima que creio estar contida e resumida nas palavras do Anjo de Portugal, na sua segunda aparição, em Fátima: "Os corações de Jesus e de Maria têm sobre vós designios de misericórdia". E lembrou os pastorinhos Francisco e Jacinta, que também para ele "são duas candeias que Deus acendeu para

iluminar a humanidade", como disse o Papa João Paulo II, quando os beatificou. Não esqueceu os seus formadores, incluindo os pais que consagraram ao serviço do Senhor quatro dos seus onze filhos: os dois mais velhos, José (já falecido) e António, sacerdotes jesuítas, e os dois mais novos, Maria das Dores, religiosa de Santa Doroteia, e o Fernando, também sacerdote da Companhia de Jesus. Terminou a homilia, citando o sexto geral da Companhia, venerável Padre Vicente Carafa, no fim da sua vida: "Entrego o passado à misericórdia de Deus, o presente ao seu amor e o futuro à sua Providência".

No fim da missa, o representante do Santuário de Fátima leu uma mensagem do Rev. Reitor do Santuário de Fátima, em que lhe agradecia, "pelos muitos trabalhos que tem publicado para a difusão da mensagem de Fátima e para o conhecimento da vida e espiritualidade dos pastorinhos, pela muita devoção filial que manifesta para com Nossa Senhora e pela profunda seriedade e humildade da sua vida sacerdotal e religiosa". Nessa mensagem, Mons. Luciano Guerra pedia-lhe que aceitasse, como sinal meramente simbólico, a medalha oficial de ouro do Santuário. Falou também o Padre Manuel Morujão, superior da casa onde está a residir o Padre Leite. No fim, o homenageado foi muito cumprimentado pelos seus numerosos amigos.

Depois, em ambiente familiar, decorreu uma refeição em que o Rev. Padre Leite manifestou, mais uma vez, a sua acção de graças e deu nota do seu sadio bom humor, que a todos encantou.

Renovamos aqui os nossos parabéns e pedimos que Deus, Nossa Senhora e os bem-aventurados Francisco e Jacinta conservem a sua preciosa vida, por muitos anos.

Santuário agradece ao Sr. P. Thomas

No passado dia 16 de Julho, festa de Nossa Senhora do Carmo, celebrou-se missa internacional na Capelinha das Aparições, às 09h00. Entre os concelebrantes, estava o Rev. Sr. P. Léopold Thomas, na sua cadeirinha de rodas. Sua Reverência é reitor do Santuário de Nossa Senhora de Fátima de Pironchamps, Bélgica, desde 1955.

Acompanhou este ano a 25.ª peregrinação de peregrinos belgas ao Santuário de Fátima e tem sido um infatigável apóstolo da mensagem de Nossa Senhora e do Anjo da Paz. O reitor do Santuário de Fátima, que presidiu à concelebração, agradeceu a colaboração de Sua Reverência, fez votos pela sua saúde e entregou-lhe, em sinal de reconhecimento, a medalha de ouro oficial do Santuário. Os peregrinos presentes aplaudiram com emoção.

Angola A Igreja Católica pela Paz

O P. Tony Neves, sacerdote espiritano, lançou no passado dia 4 de Julho, em Lisboa, o seu mais recente livro intitulado "Angola - a Igreja Católica pela Paz".

Este precioso documento para a história do empenhamento da Igreja Católica na edificação da paz em Angola, começa com 40 depoimentos de Bispos e Missionários que, no terreno, vão dando o seu melhor na evangelização do povo mártir de Angola. Continua com textos referentes a 5 eventos que marcam Angola e um desses eventos é a campanha «Crianças pela Paz em Angola» que foi promovida pelo Santuário de Fátima e que envolveu uma recolha de assinaturas das crianças portuguesas, pedindo a paz para Angola e cujo abaixo-assinado foi entregue na Embaixada de Angola em Lisboa, e o envio de um contentor com material escolar.



Ó Senhora da Azinheira, percorrei a Terra inteira!

O Santuário de Fátima, através do Serviço de Estudos e Difusão (SESDI), está a proceder a um levantamento, tão completo quanto possível, das manifestações de culto a Nossa Senhora de Fátima e das instituições em que se põe em prática a sua mensagem, em todo o mundo. A partir das fontes mais diversas, são recolhidos todos os elementos que podem ser localizados no espaço e no tempo, elaboram-se fichas individuais e guardam-se os documentos em ficheiros e arquivadores, ordenados por continentes, países, dioceses, paróquias e localidades, ao mesmo tempo que se informatizam esses mesmos dados.

Tipificámos as referências em 16 capítulos que aqui indicamos, por ordem alfabética: actividades diversas, altares, associações, comunicação social, dioceses, ensino (instituições), igrejas e capelas, imagens, institutos de vida consagrada, monumentos, paróquias, pastoral (instituições), santuários, saúde (instituições), solidariedade social (instituições), toponímia (nomes de localidades, bairros, praças, largos, avenidas, alamedas, ruas, travessas, etc., relacionados com Fátima).

Até 16 de Outubro de 2000, preencheram-se 6.327 fichas,

com a seguinte distribuição: África, 567; Ásia, 384; América, 1.711; Europa, 3.618; Oceânia, 47.

Estes números estão extraordinariamente incompletos. Dois exemplos: foram-nos enviadas do Brasil, em Fevereiro deste ano de 2001, cerca de 600 referências, muitas das quais eram desconhecidas para nós; depois da quarta visita da primeira Imagem Peregrina de Nossa Senhora de Fátima à Argentina, desde 5 de Janeiro de 1998 a 21 de Janeiro de 2000, as fichas do culto nesse país foram aumentadas em 191 unidades.

Com a exploração das novas tecnologias informáticas, tem sido muito frequente a chegada de informações sobre o culto de Nossa Senhora de Fátima em todo o mundo.

A Reitoria e vários outros Serviços do Santuário têm recebido correspondência que é carreada, no que respeita ao culto, para o Serviço de Estudos e Difusão (SESDI).

Também os apelos feitos na "Voz da Fátima" para que os leitores mandem informações sobre esse culto têm dado os seus frutos.

Por isso, vamos, a partir do próximo número da "Voz da Fátima", dar uma nota sucinta sobre os últimos registos feitos, de que ainda

Os padres claretianos de Sevilha entregam documentos ao Santuário de Fátima

No dia 8 de Julho deste ano, os Padres Juan José García Sánchez e Manuel María Carrasco Díaz, respectivamente Superior e Secretário da Província Bética dos Missionários Filhos do Imaculado Coração de Maria (Missionários Claretianos), vindos expressamente de Sevilha, estando presente o Padre Manuel da Rocha Vieira, Superior da Casa dos Claretianos de Fátima, fizeram entrega ao Santuário de Fátima, na pessoa de Mons. Luciano Guerra, Reitor, e do Padre Luciano Cristino, director do Serviço de Estudos e Difusão (SESDI), do material relacionado com a obra que chegou a ter o título de *Fátima - Textos e Estudos Críticos*, que o Padre Joaquín María Alonso Antona, da mesma Congregação, elaborara em Fátima, durante vários anos, e levava para Madrid, e que estava inacabada, quando ele faleceu, a 12 de Dezembro de 1981, na mesma cidade. Essa documentação transitou para Sevilha, depois do falecimento do Padre Alonso, que pertenceu a essa província da Congregação.

Esta documentação foi entregue em nove caixas com o seguinte conteúdo: três caixas com os volumes dactilografados e encadernados nº 3 a 20 da referida obra (estando os volumes nº 1 e 2 em poder do Santuário de Fátima, já há mais tempo); três caixas com diversos originais dactilografados da mesma obra crítica (elaborados em fases anteriores da obra acima referida); duas caixas com numerosos documentos iconográficos e cartográficos; uma caixa com material diverso, destinado a biografias que o Padre Alonso pretendia dedicar a vários personagens que constam de um índice analítico que acompanhava esta docu-

mentação, quatro volumes encadernados com fotocópias dos originais das Memórias da Irmã Lúcia e mais um com fotocópias do Inquérito Paroquial.

No momento da entrega, foi assinada uma acta, por parte dos representantes dos claretianos da província Bética e do Santuário de Fátima. Mons. Reitor do Santuário acrescentou à sua assinatura um agradecimento aos Padres Claretianos e ao Padre Alonso que, segundo afirmação do secretário da Província, deixou uma declaração escrita que, em caso de falecimento, tudo fosse entregue ao Santuário, após a sua morte.

O Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) procederá agora a uma inventariação minuciosa de todo o material entregue, que oportunamente transmitirá aos padres claretianos espanhóis.

Aproveita-se esta oportunidade para informar que, numa observação sumária deste material, se verificou a existência de documentos, cuja falta tinha sido já detectada, durante a preparação do terceiro volume da *Documentação Crítica de Fátima*, que será dedicado à edição de todos os documentos do ano de 1917 e primeiros meses de 1918, que ainda não tenham sido publicados no primeiro volume dessa colecção. Espera-se que esse facto não venha atrasar a publicação desse volume.

Mesmo assim, faz-se um apelo a todos os leitores que possuam algum documento escrito, fotográfico ou iconográfico, relacionado com as aparições de Nossa Senhora, para que comuniquem ao Serviço de Estudos e Difusão (SESDI), de modo que ainda possam ser utilizados no referido volume.

L. Cristino

não demos notícia, até para acusar recepção de correspondência que vai chegando ao Santuário, que não teve a resposta pessoal e directa, que gostaríamos de dar. O nosso pedido de desculpa por este atraso.

E voltamos a pedir aos leitores da "Voz da Fátima" que enviem todas as informações úteis sobre instituições e manifestações do culto de Nossa Senhora de Fátima, no mundo, para: Serviço de Estudos e Difusão (SESDI) - Santuário de Fátima - 2496-908 FÁTIMA (PORTUGAL); fax: 249531600; e-mail (correio electrónico): sesdi@santuário-fátima.pt.

Hoje limitamo-nos a recuperar uma notícia publicada no "Diário de Notícias" de 9 de Dezembro de 1953, citada num Dicionário de Pintores e Escultores Portugueses, editado em 1959, segundo a qual, o escultor José Ferreira Thedim, autor da primeira Imagem de Nossa Senhora de Fátima, que está na Capelinha das Aparições, desde 1920, "executou alguns milhares de imagens de Nossa Senhora de Fátima, de que, só nos Estados Unidos, existem para cima de 2.000".

P. Luciano Cristino
(Director do SESDI)

Foi uma boa peregrinação

14 a 15 de Julho

Cerca de 12.000 mensageiros vindos de quase todas as dioceses, reflectiram, rezaram e conviveram.

É de salientar a presença dum grupo de mensageiros dos Açores.

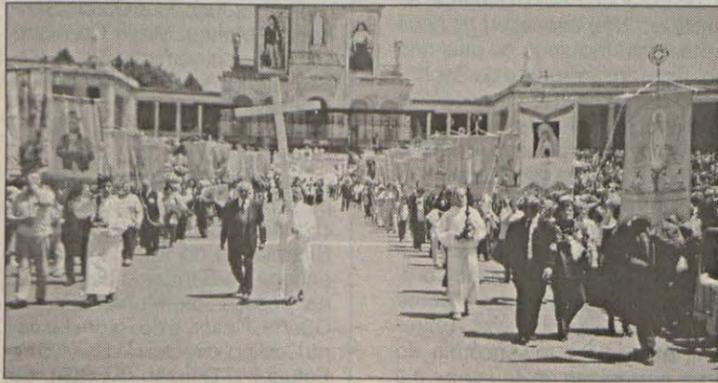
Começámos com o encontro no Centro Pastoral Paulo VI.

Feita a saudação pelo Major Francisco das Neves, Presidente Nacional do Movimento da Mensagem de Fátima convidando os mensageiros a fazerem uma boa peregrinação, falou a Dr.ª Madalena Fontoura sobre a devoção ao Imaculado Coração de Maria e os pastorinhos Lúcia, Francisco e Jacinta. Disse: "estamos perante uma devoção com raízes bíblicas e embora antiga, em Fátima reveste-se duma característica muito específica e com promessas muito ricas, algumas das quais se concretizaram. A terceira parte do Segredo bem manifesta a força deste Coração Imaculado. Não admira que os pastorinhos reflectissem em palavras e gestos o seu grande amor ao Coração da Mãe".

Após esta bela reflexão, seguiu-se uma pantomima sobre a Mensagem de Fátima executada por um grupo de pré-jovens de Santa Eufémia de Leiria-Fátima orientado pelo professor Dr. Paulo Antunes. Decorreu bem.

Como ressonância desta representação falou o Monsenhor Dr. Luciano Paulo Guerra, Reitor do Santuário de Fátima, salientando a importância do silêncio orante, para obtermos a paz do coração, das famílias e desta sociedade que prima pelo barulho e ganância do ter mais dinheiro, prazer, etc. Os pastorinhos de Fátima são modelo desta paz.

Terminado este número do programa, descemos à Capelinha das Aparições onde participámos numa



Celebração Mariana orientada por um grupo de jovens e presidida pelo Senhor D. Serafim de Sousa Ferreira e Silva, Bispo de Leiria-Fátima e Assistente Geral do Movimento.

Ao terminar, Sua Excelência Reverendíssima recordou a necessidade de estarmos sempre preparados para um Sim ao cumprimento dos nossos deveres ao jeito de Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe, e dos pastorinhos de Fátima. Foi também uma boa celebração.

Às 21.30h - Terço na Capelinha orientado pelo Monsenhor Dr. Luciano Paulo Guerra.

Nas cinco reflexões que fez convidou os participantes, nomeadamente os mensageiros de Nossa Senhora de Fátima a reflectirem na vida a força da Ressurreição.

As dificuldades são muitas mas a Luz e a Força do Espírito Santo não faltarão, como aconteceu na vida dos pastorinhos.

Às 23.00h - foi celebrada a Eucaristia na Capelinha das Aparições pelo Senhor D. Serafim. Na homilia recordou a entrega que Jesus fez de

Sua Mãe ao Seu discípulo João, e nele a cada um de nós.

"Maria é um dom do Seu Amor que devemos acolher na casa do nosso coração, como fez João levando-a para sua Casa.

A missão do mensageiro é levá-la onde Jesus está ausente, para que por meio do Seu Coração Imaculado Ele se torne presente."

Seguiu-se a grande vigília de oração com a Via Sacra aos Valinhos, muito concorrida e participada.

Foi uma noite de oração e penitência. Terminou com a Procissão Eucarística às 7.30h.

Depois do Terço das 10.15h na Capelinha, onde o P.e Lerenio de S. João de Brito lembrou a importância e actualidade da Mensagem de Fátima e a necessidade da sua difusão e vivência, particularmente através do Movimento da Mensagem de Fátima, seguiu-se a Procissão da Imagem de Nossa Senhora e a Eucaristia presidida pelo Senhor Cardeal PASKAI.

Ao Ofertório, três crianças do Movimento de cada diocese, entregaram as renúncias que tinham feito a favor das suas colegas pobres, de Timor.

Terminou a Eucaristia com a Consagração ao Imaculado Coração de Maria.

Agradecemos a todos quantos colaboraram com o Secretariado Nacional, nomeadamente ao Senhor D. Serafim de Sousa F. e Silva, Monsenhor Dr. Luciano Paulo Guerra, sacerdotes, assistentes e dioceses que participaram na vigília e noutros momentos da peregrinação.

Bem haja a todos, e que a cada um Nossa Senhora conceda a Sua Bênção de Mãe.

P.e Antunes



Não esqueça...

■ Peregrinação dos idosos

Conforme foi noticiado, continuamos com as peregrinações dos idosos. Algumas dioceses já fizeram várias peregrinações. Lembramos as datas de Junho a Novembro:

Junho: 5-6

Julho: 3-4; 17-18; 31-1/8

Agosto: 21-22

Setembro: 18-19; 25-26

Outubro: 2-3; 8-9; 16-17; 30-31

Novembro: 6-7

As pessoas ou grupos interessados, podem dirigir-se aos Secretariados Diocesanos, ou Nacional.

■ O Conselho Nacional é de 13 a 15 de Setembro

Só podem participar os assistentes e presidentes, ou seus delegados, das dioceses e o Secretariado Nacional.

As pessoas que desejem apresentar sugestões para analisar no referido Conselho agradeceremos que as enviem até ao dia 30 de Agosto.

Deixai Vir a Mim as Criancinhas



Continuam a chegar testemunhos de grupos de crianças que estão a adorar "Jesus Escondido" nas suas paróquias.

Dizem-nos as responsáveis da catequese da **Freguesia de Bougado - Travanca - Diocese do Porto**, que todos os meses as crianças estão a fazer a sua Adoração com muita dignidade e fé, manifestando gosto em fazerem companhia a Jesus Escondido.

Bem haja ao Pároco e suas catequistas.

Quando há boa vontade, as dificuldades ultrapassam-se.

Homilia do Senhor Cardeal PASKAI - Hungria

na Peregrinação do Movimento da Mensagem de Fátima, a 15.07.2001

1 - Com grande alegria vim a este Santuário para rezar com os peregrinos e para crescer na espiritualidade de Fátima. Em 13 de Julho de 1990 estive aqui pela última vez e falei aos peregrinos na Missa Solene. Hoje voltei a esta terra bendita, onde peregrinaram, com milhões de fiéis, os Papas Paulo VI e João Paulo II.

Recordo nesta Peregrinação anual o grande acontecimento, quando, em Maio do Ano Jubilar, aqui veio o Santo Padre para beatificar os dois Pastorinhos Francisco e Jacinta. Hoje olho para eles, cuja vida santa foi reconhecida pela Igreja pela Beatificação e em cujas vidas e mortes se manifesta maravilhosamente a espiritualidade e a Mensagem do Santuário de Fátima.

2 - A vida dos dois é bem conhecida de todos os peregrinos. Com simplicidade de criança, esforçaram-se por cumprir em tudo os pedidos da Santíssima Virgem. E comovedor observarmos o zelo destas crianças; como elas se entregaram inteiramente à realização da missão que receberam durante as aparições!

Ambos beberam da mesma fonte espiritual que era a Mensagem da Virgem, ambos cumpriram os seus pedi-

dos. No entanto, observamos duas atitudes diferentes nas suas espiritualidades. A Lúcia, que ainda vive, assim fala deles: "Enquanto que a Jacinta tinha como única preocupação a conversão dos pecadores e salvar as almas do inferno, o Francisco queria consolar a Jesus e a Santíssima Virgem, porque sentia que eles estavam muito tristes".

3 - Dos dois irmãos, o Francisco era o mais velho. A respeito dele disse o Santo Padre na ocasião da Beatificação: "Na sua vida dá-se uma transformação que poderíamos chamar radical; uma transformação certamente não comum em crianças da sua idade. Entrega-se a uma vida espiritual intensa, que se traduz em oração assídua e fervorosa, chegando a uma verdadeira forma de união mística com o Senhor. Isto mesmo leva-o a uma progressiva purificação do espírito, através da renúncia aos próprios gostos e até às brincadeiras inocentes de criança. Suportou os grandes sofrimentos da doença que o levou à morte, sem nunca se lamentar. Tudo lhe parecia pouco para consolar Jesus; morreu com um sorriso nos lábios. Grande era, o seu desejo de reparar as ofensas dos pecadores, esforçan-

do-se por ser bom e oferecendo sacrifícios e orações".

É muito enternecedora esta espiritualidade do Francisco, que não se pode ler sem nos comovemos. Vejo-o a rezar na Igreja, diante do Santíssimo, como ele dizia, diante de Jesus Escondido, ou retirado, no seu esconderijo, a rezar o terço. Esforçava-se, diariamente, por fazer sacrifícios para consolar Jesus e a Santíssima Virgem. E, quando caiu na cama, com o coração cheio de amor, ofereceu a Deus todos os sofrimentos da sua doença. A Santíssima Virgem profetizou-lhe a sua morte próxima; isto ainda o impeliu mais a procurar sacrifícios, com alegria para o encontro com Jesus e Maria, depois da morte.

4 - Jacinta, mais nova que o seu irmão Francisco, tinha uma espiritualidade semelhante. A respeito dela escreve Lúcia: "Jacinta era criança só na idade. No demais sabia praticar a virtude e mostrar a Deus e à Santíssima Virgem o seu amor pela prática do sacrifício. É admirável como ela compreendeu o espírito de oração e sacrifício que a Santíssima Virgem nos recomendou. Embora ainda criança em anos, compreendeu como praticar heroicamente

as virtudes e mostrar o seu amor para com Deus e a Santíssima Virgem".

Jacinta morreu também muito nova, antes de completar os dez anos. Ela suportou com grande paciência e resignação a cruz da doença. Sofreu muito, mas nunca se queixava; ofereceu todos os seus sofrimentos pela conversão dos pecadores. Beijava e abraçava o crucifixo muitas vezes e dizia: Jesus eu Te amo, quero sofrer muito por Ti. Nossa Senhora disse-lhe que ia para um hospital onde morreria sozinha. Isto deu-lhe muito sofrimento espiritual, mas aceitava-o pela conversão dos pecadores. Esperava a morte sabendo que Nossa Senhora vinha buscá-la para o Céu. Conforme esta promessa ela faleceu sozinha num hospital de Lisboa, a 20 de Fevereiro de 1920.

5 - A Mensagem de Fátima convidava-nos à conversão, à penitência, à oração, para podermos colaborar com Cristo na salvação dos pecadores.

A vida dos dois Pastorinhos apresenta-nos visivelmente a espiritualidade e a mensagem deste Santuário e convidava-nos a ouvir os pedidos da Santíssima Virgem, aceitá-los e realizá-los com uma entrega corajosa. Nós acabamos de ouvir no Evan-

gelho a pergunta do Escriba a Jesus. "Mestre, o que devo fazer para alcançar a vida eterna?" A esta pergunta tão importante se junta neste Santuário uma outra pergunta de igual valor à Santíssima Virgem: "O que devo fazer para alcançar a graça de conversão para aqueles que se encontram longe de Deus?". Os Bem Aventurados Francisco e Jacinta dão-nos a resposta certa, pois eles compreenderam e realizaram os pedidos da Santíssima Virgem.

6 - O Santo Padre, na ocasião da Beatificação terminou a sua homilia assim: "A Igreja quer colocar sobre o candelabro estas duas candeias que Deus acendeu para alumiar a humanidade nas suas horas sombrias e inquietas. Brilhem elas sobre o caminho desta multidão imensa de peregrinos."

Eu queria satisfazer o desejo do Santo Padre quando ele apresenta a vida dos Bem Aventurados Pastorinhos. Brilhe a luz dos Bem Aventurados Francisco e Jacinta e fortifique em nós o espírito de penitência, de reparação e de oração por nós próprios, pela conversão dos pecadores e para alcançarmos a graça da boa morte.